

6. Amigos para Sempre (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

Material bíblico: I Tess. 2:13–3:13; Rom. 9:1–5; 11:1–12, 24–32; Mat. 24:9–22; 10:42.

Citações

- Não ande na frente; eu posso não seguir. Não ande atrás; eu posso não guiar. Apenas ande ao meu lado e seja meu amigo. *Albert Camus*
- O amigo que consegue fazer um minuto de silêncio conosco em um momento de desespero ou confusão, que fica conosco em nossa hora de luto e pesar, que suporta não saber... não sarar, não curar... esse é o amigo que se importa. *Henri Nouwen*
- Amigo é quem conhece você e ainda assim o ama. *Elbert Hubbard*
- O temor faz com que as pessoas se tornem estranhos quando poderiam ser amigos. *Shirley MacLaine*
- Não preciso de um amigo que muda quando eu mudo e que concorda quando eu concordo; minha sombra faz isso muito melhor. *Plutarco*
- Na vida de todo mundo, em algum momento, nosso fogo interior se apaga. Mas as chamas renascem quando nos encontramos com outro ser humano. Todos deveríamos ser gratos por essas pessoas que conseguem reacender o nosso espírito. *Albert Schweitzer*

Perguntas

Como lidamos com as situações em que sofremos? Deus não está “do nosso lado”? E o que dizer dos sofrimentos dos outros...? Como podemos demonstrar verdadeira amizade uns para com os outros? Com Deus? Como é que poderemos ser amigos para sempre? Como isso revela o que Deus está fazendo para pôr fim ao grande conflito iniciado por Satanás?

Resumo bíblico

Aqui, em I Tess. 2:13-3:13, Paulo mostra sua amizade para com os tessalonicenses por seu cuidado atencioso em relação a eles diante de seu sofrimento. Ele aprecia a forma como eles aceitaram a mensagem e mantiveram sua confiança em Jesus a despeito da perseguição. Eles se tornaram seu orgulho e alegria (2:20). Ele desejou ir visitá-los várias vezes, mas não conseguiu. No final, acaba enviando Timóteo porque não mais podia suportar a separação (3:1, 5). Você percebe compromisso e entusiasmo no modo como ele escreve: “;Como agradecemos a Deus por vocês! Por sua causa, temos grande alegria quando entramos na presença de Deus. Dia e noite oramos fervorosamente por vocês, pedindo que Deus permita que os vejamos de novo a fim de completar o que falta em sua fé” (I Tess. 3:9, 10 NLT). Ele ora para que os veja em breve, fale-lhes que seu amor por eles transborda e os anima a se amarem mutuamente de igual modo.

Apesar dos comentários de Paulo sobre a perseguição dos judeus em Tessalônica, ele ainda permanece aberto a novas amizades com seus conterrâneos (cf. Rom. 9:1–5; 11:1–12, 24–32). Paulo vê os sofrimentos que ele e os tessalonicenses suportaram como parte de um contexto mais amplo (I Tess. 3:1-5 e Mat. 24:9–22). Entretanto, como Jesus comentou, cada ato de bondade será recompensado (Mat. 10:42).

Comentário

“Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece-o. Aquele que não ama não conhece a Deus, uma vez que Deus é amor. Foi assim que Deus mostrou o seu amor por nós: enviou o Seu Filho único ao

mundo, para recebermos a vida por meio dele. E esse amor consiste nisto: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e nos enviou o seu Filho para ser sacrifício de expiação pelos nossos pecados. Queridos amigos, se Deus nos amou desta maneira também nós devemos amar-nos uns aos outros” I João 4:7-11 NTLH.

Esta é a base da amizade — amigos do Deus da amizade. Antes, éramos inimigos de Deus, mas agora ele nos fez Seus amigos.

“;É que quando alguém está unido a Cristo torna-se uma pessoa nova. As coisas antigas passaram. Tudo é novo. Isto é obra de Deus que, em Cristo, nos reconciliou consigo e nos chamou a colaborar nessa missão de reconciliação. Assim, Deus, por meio de Cristo, reconciliou consigo a humanidade, não tendo em conta os seus pecados e encarregando-nos de anunciar a palavra da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo e é Deus que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos pedimos, irmãos, que se reconciliem com Deus. Cristo não tinha cometido pecado, mas Deus, para nosso bem, tratou-o como pecador para que nós, em união com ele, pudéssemos ser considerados justos por Deus”; 2 Cor. 5:17-19 NTLH.

Tristemente, tanta gente — até as pessoas da igreja — recusa a oferta de salvação de Deus, ou deixa de compreender o que ela verdadeiramente significa. Fabricamos nossas próprias versões da salvação e, então, tentamos impor nossa teoria a nós mesmos e aos que convivem conosco. A salvação consiste em fazer isto ou aquilo, ou não fazer isto ou aquilo! Qual é o resultado? Uma experiência seca e empoeirada; o endurecimento do coração espiritual; um deserto que não pode ser restaurado e revitalizado pela cura de Deus e pela água viva da vida eterna:

“;Pois a mente deste povo está fechada: Eles taparam os ouvidos e fecharam os olhos. Se eles não tivessem feito isso, os seus olhos poderiam ver, e os seus ouvidos poderiam ouvir; a sua mente poderia entender, e eles voltariam para mim, e eu os curaria! — disse Deus.” (Mateus 13:15 NTLH). A nossa salvação depende do toque restaurador de Deus.

A maioria das pessoas pensa que elas precisam *fazer* algo para ganhar o favor de Deus, para agradar a Ele. Eu me lembro de quando falei com uma mulher acerca de sua própria experiência. Ela tinha tentado *tanto*. Fazia tudo o que os líderes de sua igreja mandavam. Esforçava-se para que seu comportamento não tivesse falhas. Era como se ela tentasse impressionar a Deus, assim como tentamos impressionar as pessoas com quem convivemos. Qual foi o resultado? Isso lhe tornou a vida miserável e ela acabou odiando a Deus. Isso é triste, tragicamente triste. Pois, mesmo nos relacionamentos humanos, aqueles que duram, aqueles que são significativos, não resultam de tentarmos impressionar as pessoas. Somente quando somos o que, de fato, somos, podemos esperar um relacionamento profundo e duradouro.

O mesmo acontece com Deus. Ele nos ama exatamente como somos. Não que Ele ame a bagunça que o pecado causa em nossa vida, mas Ele ainda consegue ver o que podemos ser. “Enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós” (Romanos 5:8). Ele veio a esta terra somente com este objetivo: mostrar-nos como, de fato, Ele é (João 14:9), e recuperar nosso amor e confiança. O que Deus mais deseja é um relacionamento de amor baseado em confiança mútua. E a Cruz mostra que, no final das contas, podemos confiar em Deus.

Disse Jesus, “Se eu for levantado... atrairei todos para mim mesmo” (João 12:32). O poder de atração de Deus reside em Seu caráter. Ele deseja amar a todos os Seus filhos, não importa quão rebeldes e difíceis de amar sejam. Ele oferece amizade e amor que salva e cura. Graças por isto! Como se pode formar um relacionamento duradouro com alguém? Será que você pode chamar alguém de amigo se vocês não passam tempo juntos, fazendo coisas juntos, partilhando a vida juntos?

O mesmo acontece em relação a Deus. Você não pode chamar Deus de amigo se você não passa tempo com Ele. Ele não se interessa por um relacionamento virtual e a distância. Ele quer se envolver com você, ficar perto de você, ser a Pessoa que você vai chamar primeiro! Então, para você ter um relacionamento duradouro com Deus, *você vai precisar investir tempo nisso.*

Uma boa amiga chegou e me disse que ela tinha “perdido a fé”, falando como se ela tivesse esquecido a bolsa no ônibus. De repente, ela acordou um dia e percebeu que ela não mais tinha um relacionamento com Deus. Mas, em realidade, uma mudança dessas não ocorre da noite para o dia. Ela ocorre após anos de negligência, ao ignorar Deus, ao se esquecer de envolvê-Lo em nossa vida diária.

Pense nas pessoas que tiveram, de fato, um bom e duradouro relacionamento com Deus, por exemplo: Abraão, Moisés, Jó (Hebreus 11), etc. Não eram perfeitos, mas sabiam aonde ir quando se desviavam do caminho. Perceberam que seus fracassos eram o resultado de deixarem de passar tempo com Deus e de confiar nEle completamente. Mas, a despeito de suas falhas, eram ainda amigos de Deus. Este é o objetivo; isto é o que Deus deseja. E isto deveria ser o que desejamos: ser amigos do Deus da amizade.

Comentários de Ellen White

Precisamos educar e treinar a mente de modo que tenhamos uma fé inteligente e compreendamos o valor da amizade de Jesus. A menos que continuamente cultivemos a amizade entre Deus e nossa alma, nós nos separaremos dEle e dEle nos afastaremos. Os nossos amigos acabarão sendo as pessoas de nossa convivência, colocaremos nossa confiança em seres humanos e nossas afeições serão desviadas do verdadeiro objeto de adoração. Não podemos permitir que a frieza afete o nosso amor pelo Redentor. Se temos comunhão com Ele, precisamos sempre colocar o Senhor diante de nós e tratá-lo como um Amigo querido, dando-Lhe o primeiro lugar em nossas afeições. Deveríamos falar de Seus encantos inigualáveis e constantemente cultivar o desejo de ter um melhor conhecimento de Jesus Cristo. Então, Seu Espírito terá um poder controlador em nossa vida e caráter. . . . Se já houve um tempo quando os homens precisassem da presença de Cristo à sua destra, este tempo é agora. . . . {Filhos e filhas de Deus, p. 27}

Cristo, o Doador da Vida, Cristo, o Redentor, Cristo, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, o encaminha para um mundo mais nobre. Ele faz com que esse mundo apareça ao alcance de sua visão. Ele o leva à soleira do céu e o traz a fim de que contemple as glórias das realidades eternas, para que suas aspirações possam ser avivadas a fim de que você perceba um peso de glória muito mais excelente e eterno. Enquanto você contempla as cenas celestiais, a disposição se acende em seu coração para desfrutar da amizade de Deus, para ser completamente reconciliado com Ele. {Signs of the Times, 17 de julho de 1893}

O calor da verdadeira amizade, o amor que conecta coração com coração é um antegozo das alegrias do céu. {The faith I live by 234}

Jesus diz: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos tenho amado." O amor não é um simples impulso, uma emoção transitória, que depende das circunstâncias; trata-se de um princípio vivo, um poder permanente. A alma é alimentada pelas correntes do puro amor que flui do coração de Cristo, como de uma fonte que nunca seca. Ó, como o coração é avivado, como seus motivos são enobrecidos, suas afeições aprofundadas por essa comunhão! Sob a educação e a disciplina do Espírito Santo, os filhos de Deus amam-se uns aos outros verdadeira e sinceramente, sem fingimentos, "sem parcialidade e sem hipocrisia." E isto porque o coração está apaixonado por Jesus. Nossa afeição uns pelos outros deriva de nossa relação, em comum, com Deus. Somos uma única família. Nós nos amamos uns aos outros como Ele nos amou. Em

comparação com essa afeição verdadeira, santificada e disciplinada, a cortesia superficial deste mundo e as expressões sem sentido da amizade efusiva são como a palha para o trigo (Carta 63, 1896). {Comentário bíblico adventista, v. 5, p. 1140}

Preparado em 25 de março de 2012 © Jonathan Gallagher 2012